

Aula 7

ASPECTOS GRAMATICAIS DA LIBRAS: FONÉTICA, FONOLOGIA E MORFOLOGIA

METAS

Apresentar a fonética e fonologia da LIBRAS; mostrar os aspectos morfológicos da LIBRAS

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

Explicar duas importantes áreas de estudo de uma língua: a fonética e fonologia e a morfologia;

Apresentar uma introdução aos aspectos estruturais da gramática da LIBRAS.

PRÉ-REQUISITOS

Aula 05 - Mitos relacionados ao surdo

Aula 06 - Mitos relacionados à LIBRAS

Ana Flora Schlindwein

INTRODUÇÃO

Como já vimos a LIBRAS é uma língua de modalidade gestual-visual, ou espaço-visual. Ela é assim denominada pois a comunicação é recebida pela visão e produzida pelas mãos e outras partes do corpo. Vários estudos já foram realizados sobre os elementos que fazem parte da LIBRAS e foi comprovado que ela possui “os mesmos princípios subjacentes de construção que as línguas orais” (QUADROS e KARNOPP, 2007, p.48) tendo um léxico e uma gramática.

Na aula anterior você já estudou como é utilizado o alfabeto manual da LIBRAS, como é o seu sistema numeral e em quais situações usamos a datilologia para nos comunicar. Nesta aula iremos explorar alguns elementos da gramática da LIBRAS: sua fonética e fonologia e sua morfologia. A sintaxe, outro elemento extremamente importante de uma língua, será estudada na Aula 8.

De forma bem simplificada podemos dizer que a fonética e fonologia é a parte da linguística que estuda as unidades mínimas que compõem uma língua. A fonética tem como foco os elementos físicos da produção dos fones, ou seja, quais partes do corpo são necessários para produzirem a articulação de um som (no português) ou a configuração de mão/movimento/expressões não manuais etc. na LIBRAS. A fonética irá descrever e analisar esses fones separadamente.

A fonologia estuda como essas unidades isoladas identificadas pela fonética funcionam como componentes de contraste na língua. Ou seja, a fonologia investiga as possíveis combinações de fones de uma língua em unidades sonoras/gestuais-corpóreas capazes de distinguir significado. Essas unidades são chamadas de fonemas. Por exemplo, vagarosamente diga “faca” e “vaca”, observando o movimento que a sua boca, língua e dentes fazem.

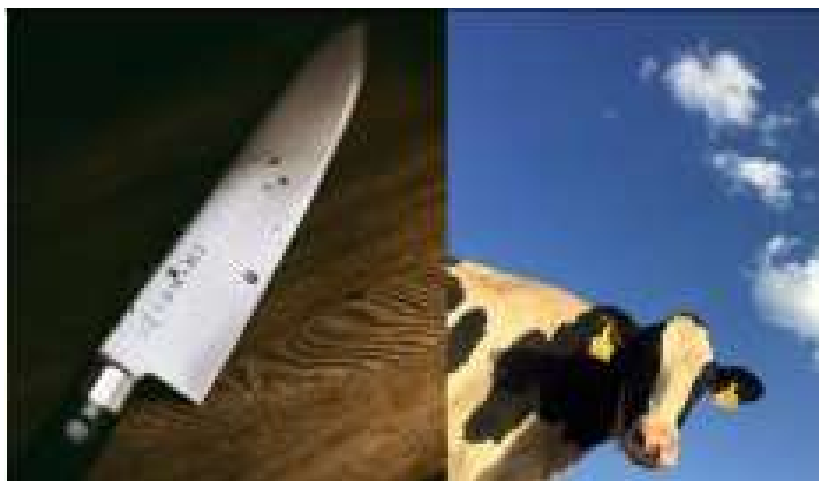


Figura 01 – “Faca”versus“Vaca”

Fonte: <https://images.unsplash.com/photo-1544965838-54ef8406f868?ixid=MXwxMjA3fDB8MHxwaG90by1wYWdlfHx8fGVufDB8fHw%3D&ixlib=rb-1.2.1&auto=format&fit=crop&w=750&q=80>
<https://images.unsplash.com/photo-1502590464431-3b66d77494d7?ixid=MXwxMjA3fDB8MHxwaG90by1wYWdlfHx8fGVufDB8fHw%3D&ixlib=rb-1.2.1&auto=format&fit=crop&w=667&q=80>

Percebeu como a articulação dessas duas palavras é muito parecida? Mesmo assim, a pequena diferença existente serve para compor duas palavras com sentidos totalmente diferentes, ou seja, há um contraste (V ≠ F), que distingue significado. A fonologia vai analisar esses contrastes, entender como as unidades sonoras/gestuais-corpóreas se organizam em forma de sistemas, descrevendo suas funções e o papel linguístico que desempenham em uma determinada língua.

Ao estudar a LIBRAS a fonética e fonologia percebeu que um sinal é composto por cinco elementos denominados parâmetros que são: a configuração de mão (CM), o movimento (M), o ponto de articulação (PA – também chamado de locação), a orientação da mão (O - também chamada de direcionalidade) e as expressões não-manuais (ENM - também chamada de expressão facial e/ou corporal). Esses parâmetros, ao serem corretamente combinados, formam um sinal. Mais adiante iremos estudar cada um deles.

A morfologia estuda como as palavras se formam, como se estruturam e suas possíveis classificações. As unidades estudadas pela morfologia são chamadas morfemas. É importante notar que a morfologia estuda a palavra de forma isolada, e não dentro de um texto ou frase. Imagine um esqueleto: vamos estudá-lo independente dos músculos e órgãos. Como esse esqueleto é formado? Como os ossos se combinam? Também podemos fazer um paralelo com as peças de um brinquedo de montar. Como essas peças se combinam para que obtenhamos uma forma?



Figura 02 – Construindo palavras.

Fonte: <https://images.unsplash.com/photo-1587654780291-39c9404d746b?ixid=MXwxMjA3fDB8MHxwaG90by1wYWdlfHx8fGVufDB8fHw%3D&ixlib=rb-1.2.1&auto=format&fit=crop&w=750&q=80>;

<https://images.unsplash.com/photo-1558244661-d248897f7bc4?ixid=MXwxMjA3fDB8MHxwaG90by1wYWdlfHx8fGVufDB8fHw%3D&ixlib=rb-1.2.1&auto=format&fit=crop&w=375&q=80>

Como exemplo, vejamos o estudo morfológico da palavra “infelizmente” do português. Quantos morfemas você acha que essa palavra tem?

IN + FELIZ + MENTE
1 2 3

Figura 03 – Morfemas.
Fonte: Ana Flora Schlindwein.

Há três morfemas nela, dois gramaticais (IN- e -MENTE) e um lexical (FELIZ). De maneira simples podemos dizer que os morfemas lexicais, também chamados de radical, carregam a ideia/significado (no exemplo acima, FELIZ) enquanto os morfemas gramaticais agregam informações tais como negação (IN-), processo/modo (-MENTE), entre outras. Veremos que processos similares ocorrem na LIBRAS.

Com relação à classificação, geralmente as palavras são agrupadas em: substantivo, artigo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição. Nem todas as línguas possuem todas essas classificações, e outras apresentam elementos específicos, como as partículas, no caso do japonês, e os classificadores, no caso da LIBRAS.

PARÂMETROS DA LIBRAS

O primeiro parâmetro que iremos estudar é a configuração de mão (CM) que é a forma que a mão e os dedos podem assumir. Vejamos a configuração de mão número 53 (também chamada de CM em “d”) da tabela proposta pelo Grupo de pesquisa do Grupo de LIBRAS do Instituto Nacional de Educação de Surdos (mostrada a seguir)



Figura 04 – CM [D].
Fonte – Arquivo pessoal e imagens 3D-SW cedidas pelo surdo Carlos Magno Azevedo Silva.

Essa CM é um dos elementos que faz parte da formação do sinal das palavras “Deus”, “dia”, dentre outros sinais. O que irá diferenciar o sinal dessas palavras – como veremos mais adiante – é a união da CM com os outros elementos citados anteriormente, ou seja, o movimento, o ponto de articulação, a orientação e a expressão facial e/ou corporal.



Figura 05 – Sinal de DEUS.

Fonte: Arquivo pessoal e imagens 3D-SW cedidas pelo surdo Carlos Magno Azevedo Silva.



Figura 06 – Configurações de Mãos.

Fonte: Grupo de pesquisa do Grupo de LIBRAS do Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES.

Dependendo do sinal, a CM pode continuar a mesma ou ela pode mudar durante a produção do sinal. Essa alteração geralmente envolve elementos como mudança da posição dos dedos e da angulação da palma. Um sinal pode ser feito com apenas uma das mãos, como já vimos em DEUS, ou com as duas, como em TELEVISÃO:

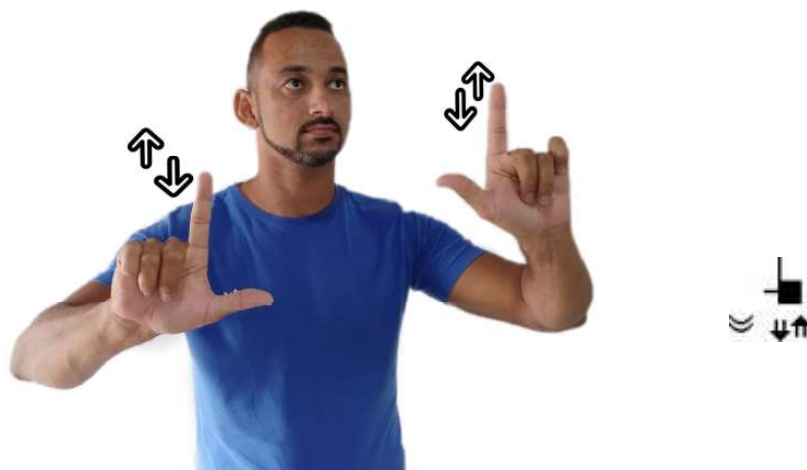


Figura 07 – Sinal de TELEVISÃO.

Fonte: Arquivo pessoal e imagens 3D-SW cedidas pelo surdo Carlos Magno Azevedo Silva.

O segundo parâmetro que vamos estudar é o movimento. Ao produzir um sinal, a(s) mão(s) pode(m) se mover ou ficar paradas no espaço. Existem vários movimentos possíveis de serem realizados com as mãos e com a combinação das mãos com os pulsos e antebraços. Por exemplo, o movimento pode ser unidirecional (para cima, para baixo, para a esquerda, para a direita etc.), bidirecional (para cima e para baixo, para a esquerda e para a direita etc.) ou multidirecional, além de apresentarem tensão e velocidade variadas, assim como frequência (BRITO, 1990).

Observemos os movimentos realizados quando produzimos o sinal da palavra “domingo” e “dia”.





Figura 08 – Sinal de Domingo e de DIA, respectivamente.

Fonte: Arquivo pessoal e imagens 3D-SW cedidas pelo surdo Carlos Magno Azevedo Silva.

O sinal de DOMINGO apresenta um movimento circular contínuo, enquanto o movimento do sinal DIA é uma parábola da esquerda para a direita.

O terceiro parâmetro que vamos aprender é o ponto de articulação (PA). O PA é o espaço de articulação neutro (sem contato com partes do corpo) onde o sinal é feito ou então a área do corpo que faz parte do sinal (testa, pescoço, ombro etc.).

Segundo Quadros e Karnopp (2007, p.57) “o espaço de enunciação é uma área que contém todos os pontos dentro do raio de alcance das mãos em que os sinais são articulados”. Observem a imagem a seguir:

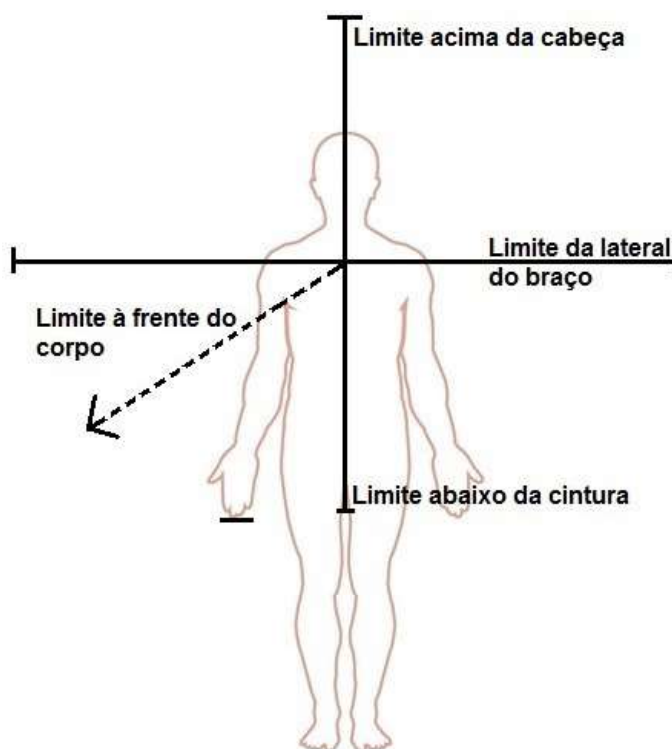


Figura 09 – Espaço de Enunciação.

Fonte: Ana Flora Schlindwein

É importante comentar que embora o espaço de enunciação seja delimitado pelas extremidades das mãos, a grande maioria dos sinais é realizada na área acima do umbigo e abaixo do topo da cabeça. Algumas exceções são o sinal de “culpa” e “chuveiro”, feitos no topo da cabeça.

O quarto parâmetro que iremos estudar é a orientação da mão (O), também chamada de direcionalidade. Para entender este parâmetro, observemos a palma da mão: ela pode estar voltada para cima (com se segurasse uma bandeja), para baixo, voltada em direção ao corpo, para a frente (como se fosse afastar algo ou alguém), para a direita ou para a esquerda (BRITO, 1995) ou ainda em diagonal.

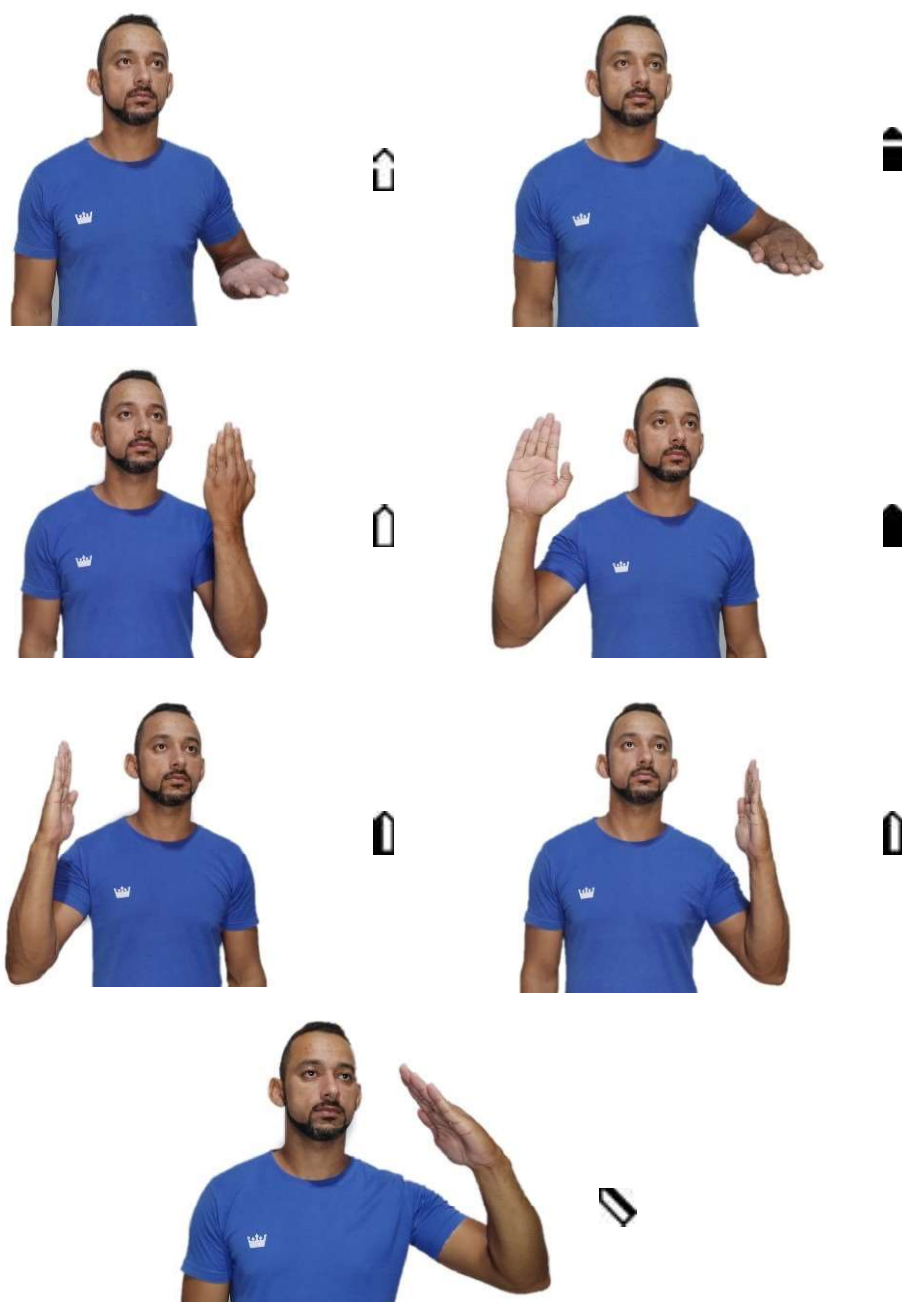


Figura 10 – Orientação da palma da mão.

Fonte: Arquivo pessoal e imagens 3D-SW cedidas pelo surdo Carlos Magno Azevedo Silva.

O último parâmetro diz respeito às expressões não-manuais (ENM), também chamadas de expressão facial e/ou corporal, pois englobam outras partes do corpo tais como movimentos de sobrancelha, dos olhos, da bochecha, da cabeça, ou do tronco:

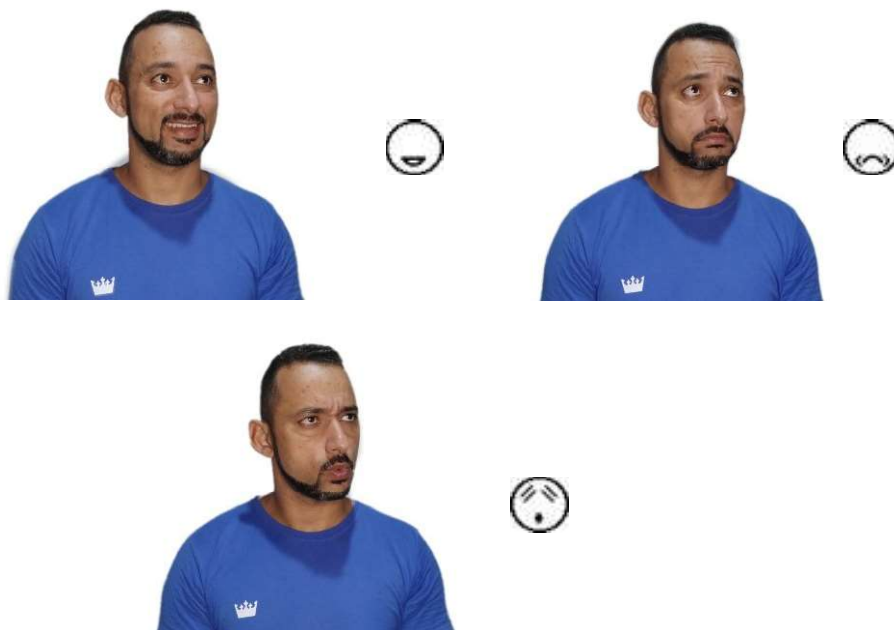


Figura 11 – Expressões Faciais.

Fonte: Arquivo pessoal e imagens 3D-SW cedidas pelo surdo Carlos Magno Azevedo Silva.

As expressões não-manuais são muito importantes na LIBRAS pois têm funções gramaticais. É através dessas expressões que fazemos a marca de interrogação e de exclamação nas sentenças e em muitos casos de negação, além de também marcarem aspecto e advérbio.

PRONOMES PESSOAIS E A MARCAÇÃO DE GÊNERO

Em LIBRAS os pronomes pessoais são um pouco diferentes dos existentes em português, como veremos a seguir. Na 1ª, 2ª e 3ª pessoa do singular, os pronomes são feitos com o dedo indicador:

- √ na 1ª pessoa do singular “eu” a pessoa aponta para ela mesma,
- √ na 2ª pessoa do singular “você” a pessoa aponta diretamente para com quem se está falando,
- √ na 3ª pessoa do singular “ele ou ela” a pessoa aponta para a lateral.



Figura 12 – Dedo indicador.

Fonte: Arquivo pessoal e imagens 3D-SW cedidas pelo surdo Carlos Magno Azevedo Silva.

Você pode ver essa sinalização e dos demais pronomes no vídeo disponível neste endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=MRswhAtQk3M>

No plural há uma modificação na configuração de mão, dependendo da quantidade de pessoas envolvidas. Confira no vídeo acima indicado.

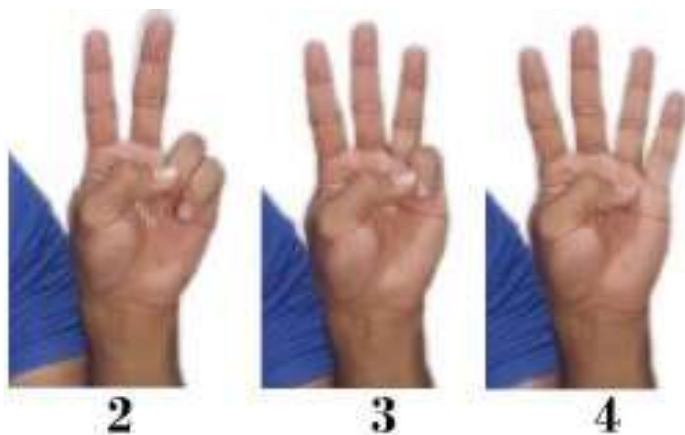


Figura 13 – Dual, trial e quatrial.

Fonte: Arquivo pessoal e imagens 3D-SW cedidas pelo surdo Carlos Magno Azevedo Silva.

Com relação à marcação de gênero, tanto em substantivos como em adjetivos, ela ocorrerá de forma diferente do português. A LIBRAS não possui um elemento que é adicionado aos sinais com a função de marcar o gênero, ou seja, adjetivos como “bonito” e “bonita” são traduzidos pelo mesmo sinal, visto abaixo.



Figura 14 – Sinal de BONITO/A.

Fonte: Arquivo pessoal e imagens 3D-SW cedidas pelo surdo Carlos Magno Azevedo Silva.

A marcação do gênero da pessoa é feita pelo contexto estabelecido no início da comunicação através de sinais como “homem” ou “mulher”, “menino” ou “menina” e etc.

PLURAL

O plural em LIBRAS é realizado de várias formas. Nesta aula iremos estudar três delas, através:

- √ da indicação da quantidade antes de sinalizar o substantivo,
- √ da repetição do sinal que se pretende pluralizar ou
- √ do uso da expressão “vários”.

No primeiro caso basta sinalizar a quantidade (1, 2, 3 etc.) antes de sinalizar o substantivo.

No segundo caso repetimos o sinal (com movimento sequenciado), como mostrado abaixo com o exemplo de árvore e árvores:



Figura 15 – Sinais de ÁRVORE e ÁRVORES, respectivamente.

Fonte: Arquivo pessoal e imagens 3D-SW cedidas pelo surdo Carlos Magno Azevedo Silva.

No terceiro caso a pessoa sinaliza a palavra e depois sinaliza “diversos”. É importante saber que algumas pessoas às vezes usam o sinal de muitos com a intenção de marcar o plural, embora isso seja apenas indicado quando queremos expressar uma grande quantidade de algo, como em “muitos amigos”, “muitas laranjas” e etc.



Figura 16 – Sinal de MUITOS/AS para quantidades.
Fonte: Arquivo pessoal e imagens 3D-SW cedidas pelo surdo Carlos Magno Azevedo Silva.

Outro ponto a ser observado é a diferença entre “muitos” para quantidade e “muito” para demonstrar intensidade. Se uma pessoa quer dizer que a outra é muito bonita, ele não irá usar o sinal de MUITOS, mas irá intensificar a sua sinalização (tensão nos dedos, forma de movimentar dedos e mãos) e expressão facial, como mostrado a seguir.





Figura 17 – Sinais de BONITO/A e MUITO BONITO/A, respectivamente.
Fonte: Arquivo pessoal e imagens 3D-SW cedidas pelo surdo Carlos Magno Azevedo Silva.

INCORPORAÇÃO DE NUMERAL

Na LIBRAS é possível usar numerais de 1 até 4 em conjunto com um sinal que indique “tempo”. Isso ocorrerá quando estamos nos referindo à quantidade de dias, semanas, meses etc. Veja no exemplo abaixo a diferença do sinal de mês para o sinal de dois meses e três meses.



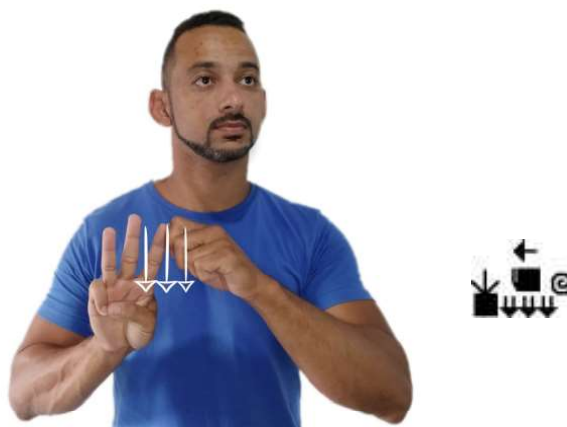


Figura 18 – sinal de MÊS, DOIS MESES, TRÊS MESES, respectivamente.

Fonte: Arquivo pessoal e imagens 3D-SW cedidas pelo surdo Carlos Magno Azevedo Silva.

SINAIS COMPOSTOS

Vocês já devem ter percebido que em português há palavras que são compostas, como guarda-chuva, matéria-prima, arco-íris e etc. O mesmo processo de composição ocorre em LIBRAS, quando dois ou mais sinais se juntam para formar um novo sinal, uma nova ideia. Por exemplo, o sinal para ESCOLA é a junção do sinal de “CASA” com o sinal de “ESTUDAR”:



Figura 19 – Sinal de CASA + Sinal de ESTUDAR = Sinal de ESCOLA.

Fonte: Arquivo pessoal e imagens 3D-SW cedidas pelo surdo Carlos Magno Azevedo Silva.

VERBOS EM LIBRAS

Em LIBRAS podemos separar os verbos em dois grandes grupos: simples (sem concordância) e com concordância, com veremos a seguir.

A) Verbos simples: segundo Quadros (2019) são verbos que não possuem em sua sinalização a indicação de pessoa e número, mas podem ter marcas aspectuais (ação pontual, repetitiva etc.) e locativas (ou seja, de

movimento e posição no espaço). Esse tipo de verbo geralmente ocorre em estruturas Sujeito+Verbo+Objeto, como veremos mais adiante. Exemplos dessa categoria são CONHECER, AMAR, APRENDER, SABER, INVENTAR, GOSTAR.



Figura 20 – Sinal de APRENDER.

Fonte: Arquivo pessoal e imagens 3D-SW cedidas pelo surdo Carlos Magno Azevedo Silva.

B) Verbos com concordância: Quadros (2019) destaca que os verbos que possuem em sua sinalização a indicação de pessoa e número são denominados verbos com concordância. Eles ainda podem apresentar aspecto e marcas locativas. Alguns exemplos são DAR, ENVIAR, RESPONDER, PERGUNTAR, DIZER, AVISAR. A direção desses verbos irá concordar com o sujeito da ação, como demonstrado a seguir com o verbo “responder”.

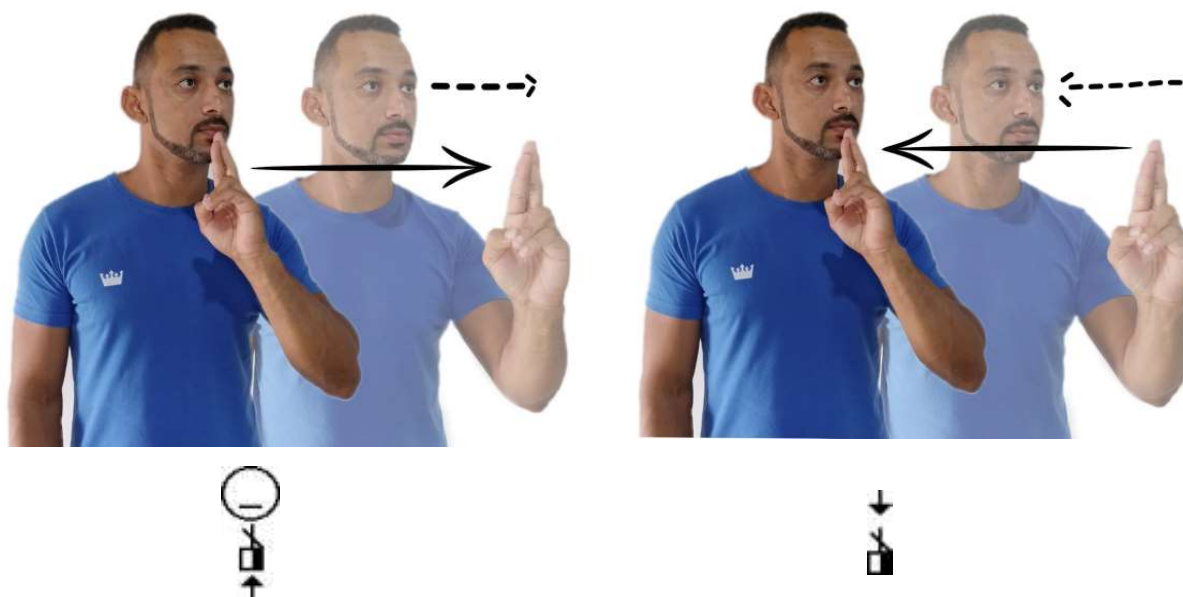


Figura 21 – “Eu respondo para você” e “Você responde para mim”.

Fonte: Arquivo pessoal e imagens 3D-SW cedidas pelo surdo Carlos Magno Azevedo Silva.

Se eu respondo para alguém, o sinal parte próximo ao meu corpo. Se alguém responde para mim, o sinal começa distante de mim e se aproxima do meu corpo, marcando, dessa forma, que a ação foi feita por outra pessoa e eu fui o receptor dela.

Nos verbos com concordância você demonstra através de movimentos específicos quantas pessoas fazem parte da ação. Por exemplo:



Figura 22 – Possíveis concordâncias do sinal para o verbo entregar.

Fonte: Arquivo pessoal e imagens 3D-SW cedidas pelo surdo Carlos Magno Azevedo Silva.

Na primeira imagem a mensagem é: “Eu entrego a você”. Já na segunda imagem eu entrego algo para duas pessoas diferentes. E na terceira imagem eu entrego algo para várias pessoas. Dessa forma o sinal concorda com a pessoa que está entregando algo assim como com as pessoas que estão recebendo.

Vejam os mais um exemplo.

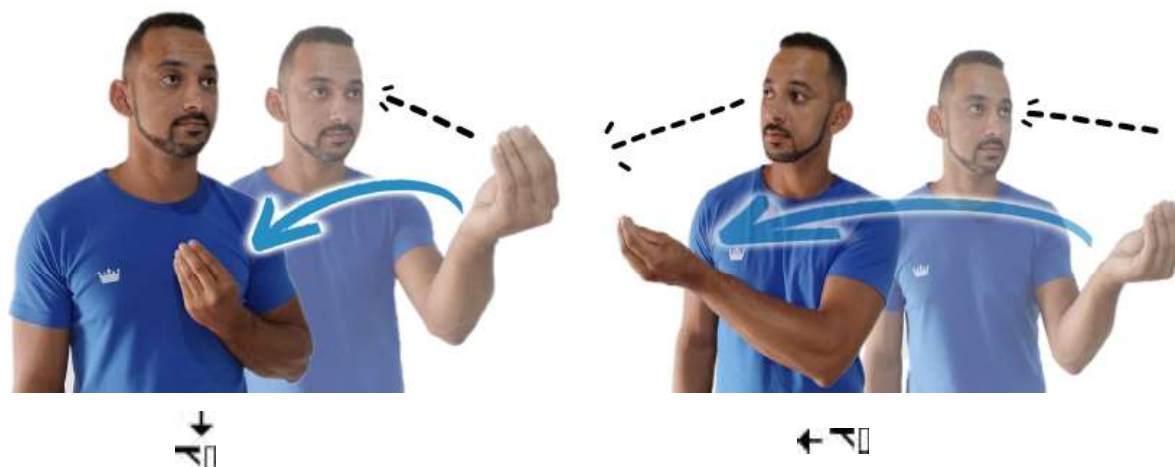


Figura 23 – Outras concordâncias do sinal para o verbo entregar.

Fonte: Arquivo pessoal e imagens 3D-SW cedidas pelo surdo Carlos Magno Azevedo Silva.

Você consegue perceber a diferença? Neste caso na primeira imagem alguém me entrega algo e na segunda imagem uma terceira pessoa (ele ou ela) entrega algo para outra (ele ou ela).

TEMPO VERBAL

Cada língua, seja ela oral ou sinalizada, possui a sua própria estrutura de marcação verbal. Você deve se lembrar dos exercícios de conjugação verbal em português, com todos os seus tempos e modos. Na LIBRAS o processo de marcação de tempo do verbo é feito de forma mais direta e menos complexa do que no português. Em primeiro lugar o tempo não é marcado na estrutura do verbo (como em estudei, estudo e estudarei), mas com elementos que determinam o recorte temporal. Ou seja, para marcar o tempo do verbo em LIBRAS você irá usar palavras que indiquem o tempo, como “passado”, “ontem”, “futuro”, “amanhã”, “hoje”, “sexta passada”, “dia 20”, “ano 1995” e etc.

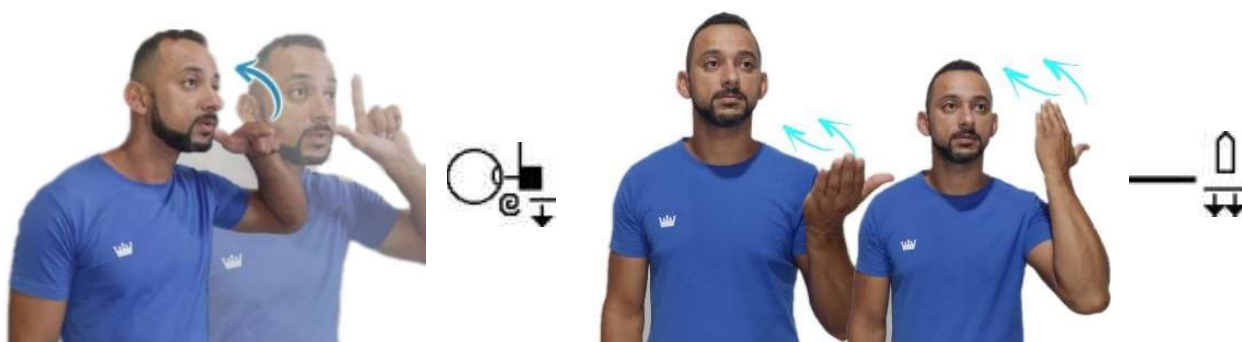


Figura 24 – Sinais de ONTEM e PASSADO, respectivamente.

Fonte: Arquivo pessoal e imagens 3D-SW cedidas pelo surdo Carlos Magno Azevedo Silva.



Figura 25 – Sinais AMANHÃ e FUTURO, respectivamente.

Fonte: Arquivo pessoal e imagens 3D-SW cedidas pelo surdo Carlos Magno Azevedo Silva.

Nas imagens acima temos alguns exemplos de marcação de tempo.

CLASSIFICADORES

Você já deve ter reparado que em português temos alguns verbos bem genéricos que precisam de complementação para serem plenamente compreendidos. Se você fala “eu peguei”, você é obrigado a complementar a frase, explicando o que é que você pegou! Na LIBRAS, quando vamos usar o verbo pegar, já incluímos na sinalização o tipo de objeto que pegamos:

se é grande como uma caixa, se é fino como um lápis, se é cilíndrico como um copo. Essa alteração na sinalização ocorre por causa dos classificadores.



Figura 26 – Pegar o copo ≠ Pegar o lápis.

Fonte: Arquivo pessoal e imagens 3D-SW cedidas pelo surdo Carlos Magno Azevedo Silva.

Os classificadores são configurações de mãos que ao serem incorporadas ao sinal adicionam informações como tamanho, formato, movimento, entre outros.

CONCLUSÃO

Ao final desta lição é possível concluir que a LIBRAS é uma língua completa capaz de expressar os mais variados sentimentos, informações, conceitos, conhecimentos. Sua gramática possui pontos similares e outros diferentes quando comparada com a Língua Portuguesa, portanto é importante estudar com uma maior atenção os elementos que mais se diferenciam.



RESUMO

Nesta aula você aprendeu (ou relembrou) o que pesquisam e explicam duas áreas de estudo de uma língua, a fonética e fonologia e a morfologia e estudou como tais áreas explicam elementos da LIBRAS. Você conheceu os parâmetros, aprendeu os pronomes, como é feita a marcação de gênero, o plural e que existem sinais compostos. Além disso, viu que há diferentes tipos de verbos em LIBRAS e como é feita a sua marcação temporal.



ATIVIDADE FINAL

No intuito de reforçar o conteúdo explorado nesta Aula, faça a atividade “ASSOCIANDO CONHECIMENTOS” disponível no AVA/Moodle.



AUTOAVALIAÇÃO

Ao terminar esta aula eu sou capaz de identificar os parâmetros que constituem os sinais da LIBRAS? Compreendi como é feito o plural, a marcação de gênero e de tempo verbal? Entendi o que são classificadores?



PRÓXIMA AULA

Na Aula 8 iremos dar continuidade aos estudos da gramática da LIBRAS abordando os seus aspectos sintáticos.

REFERÊNCIAS

- FERREIRA-BRITO, Lucinda. **Por uma Gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: tempoBrasileiro/UFRJ, 1995.
- QUADROS, Ronice; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais Brasileira – estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- QUADROS, Ronice. **LIBRAS**. Linguística para o ensino superior. São Paulo: Parábola, 2019.
- Se Liga nas Mãos. <https://www.youtube.com/c/SeLigaNasM%C3%A3os/featured>

